

## Reminiscências de Sayagyi U Ba Khin



*por S.N. Goenka*

*O texto abaixo saiu na primeira edição do Vipassana Journal, publicada em 1983. Foi ligeiramente editado.*

Uma das coisas que continuava a me atrair para cada vez mais perto do meu professor era a sua interpretação não sectária do Dhamma. O ensinamento do Buda é tão universal que pessoas de diferentes seitas e comunidades podem segui-lo e experimentar seus benefícios. Jamais percebi Sayagyi interessado em converter pessoas à religião budista formal e organizada.

É claro, ele próprio era budista de nascimento e orgulhoso de assim sê-lo. Mas para ele, a essência do budismo era o Dhamma e um verdadeiro budista era alguém que praticava o Dhamma. Estava interessado em ajudar pessoas a se estabelecer no Dhamma – ou seja, em sīla (moralidade), samādhi (concentração) e paññā

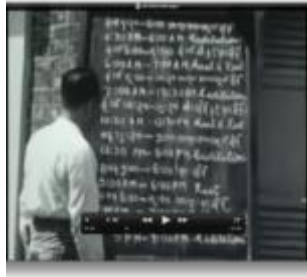
(sabedoria); em mostrar a todos como se converter do sofrimento à felicidade. Se alguém que tivesse empreendido tal conversão da impureza à pureza desejasse se intitular budista, Sayagyi ficava contente, mas o ponto importante era a mudança na vida da pessoa, não meramente a mudança no nome que se atribuía.

Sayagyi até alertava os entusiastas ávidos a converter os outros ao budismo, lhes dizendo “O único caminho para converter pessoas é o de se estabelecer a si próprio no Dhamma – em sīla, samādhi, paññā – e auxiliar igualmente os outros a se estabelecer. Enquanto vocês mesmos não estiverem estabelecidos em sīla, samādhi, paññā, qual o sentido da sua tentativa de converter os outros? Vocês podem se intitular budistas, mas, a menos que pratiquem sīla, samādhi, paññā, para mim não serão budistas. Mas se alguém praticar sīla, samādhi, paññā, então, ainda que não se intitule budista, mesmo assim será um verdadeiro seguidor dos ensinamentos do Buda, independentemente do que possa se rotular.”

Um exemplo, ilustrando esta atitude não sectária, ocorreu quando um cristão empedernido veio fazer um curso sob orientação de Sayagyi. Enquanto as formalidades de abertura estavam sendo explicadas, este homem ficou com receio de estar sendo solicitado a se converter do cristianismo para o budismo, e, tomado pelo medo infundado, se recusou a tomar refúgio no Buda. “Posso tomar refúgio em Jesus Cristo, mas não no Buda,” disse ele. “Muito bem,” respondeu Sayagyi sorrindo, “tome refúgio em Jesus Cristo, mas com a compreensão de que, na verdade, está tomando refúgio nas qualidades do Cristo, a fim de desenvolver estas mesmas qualidades em si próprio.” Sendo assim, a pessoa começou a trabalhar e quando chegou ao final do curso, se deu conta de que suas objeções iniciais tinham sido desnecessárias, que seu temor da conversão era sem fundamento.

Em um caso semelhante, um amigo meu, muçulmano, um comerciante de Rangum, sofreu durante anos de insônia e sofria mais ainda dos efeitos nocivos da medicação para combater sua doença. Levava uma vida repleta de sofrimento. Quando este homem ficou sabendo que eu tinha me livrado de meu sofrimento através desta técnica de meditação, me procurou bem ansioso por conhecer esta Vipassana. Expliquei-lhe a técnica em detalhes e ficou entusiasmado para fazer um curso, mas primeiramente, queria se encontrar com o meu professor no International Meditation Center (Centro de Meditação Internacional).





Uma noite, trouxe este homem ao centro e o apresentei a Sayagi. A atmosfera harmoniosa do local, o caráter calmo e gentil do professor o impressionaram fortemente, e declarou estar interessado em fazer o próximo curso. Após o término da entrevista com Sayagi, ofereci-me para lhe mostrar o centro, antes de retornar para casa – os diversos locais para residir e meditar. No meio desta visita, de repente, o homem perdeu todo o interesse e o entusiasmo. Fui incapaz de compreender esta abrupta mudança de atitude, por conseguinte, perguntei-lhe o que havia de errado.

Com grande constrangimento, explicou-me o problema. No interior do pagode do centro, havia uma estátua do Buda em uma das celas, que normalmente só era vista pelo professor de dentro de seu quarto, no meio desta estrutura. Ou, de outra forma, podia ser vista da entrada do professor, se a porta fosse deixada aberta. Por acaso, esta porta estava entreaberta, quando visitávamos o centro e o meu amigo acabou vendo um budista birmanês no seu interior, curvando-se e reverenciando a estátua.

“Em minha religião, todas as imagens esculpidas são proibidas,” disse meu amigo, “e não devemos reverenciar ninguém além de Deus. Se vier a um curso, terei de reverenciar esta estátua e seu professor. É impossível vir.”

Sabia como o meu professor lidaria com este problema aparente. Por conseguinte, insisti que o meu amigo expusesse a ele a dificuldade. Em comum acordo, retornamos juntos até Sayagi e o muçulmano explicou-lhe o problema.

“Mas não há qualquer problema,” Sayagi respondeu. “Não há qualquer necessidade de fazer reverências a mim; e quanto à estátua, sendo este um país budista, esta estátua está aqui simplesmente para gerar inspiração na prática de budistas tradicionais que têm devoção pelo Buda. Nada tem a ver com sua meditação. Se você for tão detalhista, poderei instalar uma cortina em frente da estátua durante o curso. Não permita que tal coisa o impeça de aprender a técnica.”

O homem aceitou este bom conselho, embora com temor. Quando o próximo curso teve início, ele aderiu e, lá pelo sexto ou sétimo dia, começou a reverenciar reiteradamente Sayagi. Tendo degustado o Dhamma, se deu conta de seu valor. Repleto de gratidão, naturalmente desejou cumprimentá-lo, mas tinha compreendido que, na verdade, reverenciamos não uma personalidade, mas o Ensino, a Verdade, dos quais o professor é um mero veículo.

Após ter completado seu curso de Vipassana, este amigo meu não passou a se intitular a si próprio budista. Permaneceu um bom muçulmano e, ao mesmo tempo, vivia uma vida de *sīla*, *samādhi*, *paññā*. Tampouco o meu professor desenvolveu menos *mettā* com relação a este homem por causa do nome pelo qual se chamava. Já bastava que tivesse compreendido o Dhamma e que vivesse a vida do Dhamma.



Fonte: Vipassana Newsletter International dezembro 2013